



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

Grupo Agroecológico Craibeiras: Uma história de luta pela Agroecologia no Estado de Alagoas, Brasil

Clayton dos Santos Silva¹, Jessé Rafael Bento de Lima¹, Luiggi Canário Cabral e Souza¹, Rafaella Oliveira de Moura¹, Jonas Olímpio de Lima Silva¹, Arlla Katherine Xavier de Lima¹, Alessandra Keilla da Silva¹, Natália Barbosa Silva¹, Elenilton Lessa Silva dos Santos¹, Gabriela Maria Cota dos Santos¹

¹Grupo Agroecológico Craibeiras – Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Alagoas, Brasil.

E-mail: clayton@live.com.pt; jesserafael.adm@hotmail.com; luiggi.sousa@ceca.ufal.br; ra1finhaoliveira@gmail.com; jonasolimpio.13@hotmail.com; arlla.xavier@outlook.com; alesskeilla@hotmail.com; natibarbozz@gmail.com; eleniltonlessa-al@hotmail.com; gabrielacota.dossantos@gmail.com

Resumo: O Grupo Agroecológico Craibeiras (GAC) é um grupo estudantil vinculado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, que promove a discussão e a construção coletiva dentro e fora da Universidade, das principais pautas e bandeiras defendidas pela Agroecologia. Desde a sua fundação no ano de 2003, buscou questionar a grande influência da atividade sucroalcooleira na forma de se fazer ensino, pesquisa e extensão no Estado de Alagoas, através da execução de atividades integradoras e projetos que dialogam igualmente com os atores sociais do campo, aproximando os agricultores e agricultoras da Academia, e os estudantes da realidade e das problemáticas não vistas em sala de aula, apropriando-se como espaços de construção de um novo modelo de formação acadêmica e de desenvolvimento rural agroecológico. Portanto, o presente trabalho pretende relatar as atividades executadas e a participação do Grupo Agroecológico Craibeiras na construção e no avanço da Agroecologia no Estado de Alagoas.

Palavras-chave: Grupos de Agroecologia, Universidade, Movimento Social, Movimento Estudantil.

Craibeiras Agroecological Group: A history of fight by Agroecology in Alagoas State, Brazil

Abstract: The Craibeiras Agroecological Group (CAG) is a student movement associated to Center of Agrarian Sciences of the Federal University of Alagoas, that promotes the constructive discussion and diffusion inside and out of University, of the main guidelines protected by the agroecology. Since your foundation in 2003 year, sought to question the great influence of the sugar and alcohol activity in the form of teaching, research and extension in the Alagoas State, through the implementation of integrative activities and projects that dialogue with the social actors of countryside, bringing the farmers closer to the Academy, and the students of reality and problems not seen in the classroom, appropriating as spaces of construction of a new model of academic training and agro-ecological rural development. Therefore, the present work intends to report the activities carried out and the participation of the Craibeiras Agroecological Group in the construction and advancement of Agroecology in the Alagoas State.

Keywords: Agroecology Groups, University, Social Movement, Student Movement.

INTRODUÇÃO

O modelo do Agronegócio vem se intensificando no campo brasileiro, concentrando renda, terra, aumentando a violência contra os trabalhadores rurais e destruindo o meio ambiente e

seus recursos naturais (BARROS, 2010).

O modelo convencional de produção se refletiu também na Universidade, modificando a forma de fazer pesquisa, extensão e principalmente na formação profissional



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas (GEORGE, 1978), que passaram a distanciar-se da sociedade e a reproduzir um ensino tecnicista e segmentado do conhecimento acadêmico.

Esta contestação ao modelo convencional de agricultura ganhou força e passou a atuar em diferentes âmbitos da sociedade, dentre eles, as Instituições de Ensino Técnico e Superior do país.

Muitas iniciativas estão vinculadas a estudantes que se organizavam em Grupos Agroecológicos (GA's) e em outras entidades do Movimento Estudantil (ME) (FAGUNDES; FARGNOLI, 2011), que veem a Agroecologia como uma ferramenta de construção social igualitária, baseando-se na premissa de distribuição justa, acesso e permanência na terra (ARZABE; NEVES; COSTA FILHO, 2007), no respeito à natureza e na garantia da soberania alimentar, como direito dos povos de produzir alimentos em seus territórios, destinados a alimentar a sua população antes da necessidade de exportá-los (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

Conhecido pelos seus latifundiários, Alagoas possui sua atividade agropecuária voltada para a pecuária leiteira e o monocultivo da cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.), sendo o maior produtor da região (CONAB, 2017), e de grande importância para o desenvolvimento local (SANTOS, 2011). Entretanto, a atividade sucroalcooleira alcançou a hegemonia econômica tendo como base o trabalho bruto, desenvolvido por trabalhadores rurais que atuavam e atuam como mão de obra barata para o crescimento do setor, em condições de trabalho deficiente, aumentando a desigualdade socioeconômica.

Em Alagoas, a tríade da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão), se concentra em atender e desenvolver conhecimento científico e tecnológico em benefício de um público

restrito. Em contrapartida, desampara comunidades camponesas e tradicionais, reflexo este, dos princípios herdados pelo processo de tecnificação da produção agropecuária, conhecida como "Revolução Verde" (TYBUSCH; MARTINS, 2016).

Diante deste panorama, a gênese de um grupo estudantil na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que trouxesse o foco do debate sobre o papel da Academia e a sua atuação no avanço da Agroecologia e de suas bandeiras, permitindo o intercâmbio entre a Universidade e os atores sociais do campo, se caracterizou como de enorme relevância para a formação do Grupo Agroecológico Craibeiras (GAC), como agente de construção de um novo modelo de formação acadêmica e de desenvolvimento para a agricultura familiar alagoana.

No ano de 2000, estudantes de Agronomia da UFAL no Encontro Regional de Agricultura Alternativa (ERAA), reiniciaram uma discussão dentro do Centro de Ciências Agrárias (CECA) sobre o então modelo de agricultura. Em 2002, estudantes CECA/UFAL participaram do VII Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste (ERA/NE) em Areia/PB, em uma tentativa frustrada de dar consistência na construção de um Grupo Agroecológico (GA).

Com a temática "Uma perspectiva para o desenvolvimento local sustentável", foi realizado entre os dias 29 e 30 de novembro de 2003, o I Seminário de Agroecologia no CECA/UFAL, com o apoio e a participação de entidades e movimentos sociais, com a formulação e a posterior aprovação de uma Carta de Princípios, formando e estruturando a partir de então, o Grupo Agroecológico Craibeiras (GAC), com o lema: Nascemos para construir.

Portanto, o presente trabalho pretende relatar as atividades executadas e a participação do Grupo



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas Agroecológico Craibeiras na construção e no avanço da Agroecologia no Estado de Alagoas.

EXPERIÊNCIAS DO GAC

Devido ao seu caráter transitório, o Movimento Estudantil se caracteriza como um movimento social cujo maior atributo consiste na renovação do corpo estrutural, visto que a “fase acadêmica” possui um tempo específico para a sua conclusão, onde enquanto uns ingressam na Universidade, outros egressão da mesma, mantendo o movimento sempre vivo e ativo em suas pautas e diretrizes.

Com sede CECA/UFAL o GAC atualmente é composto por estudantes dos cursos de Agroecologia, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia de Energias Renováveis e Zootecnia da UFAL, com a parceria de outros grupos de estudo e pesquisa, instituições e movimentos sociais urbanos e rurais, como o Movimento dos MST, o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), a Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA), o Instituto Terra Viva (ITVIVA), o Núcleo de Estudos Maragogiense de Agroecologia do Instituto Federal de Alagoas-Campus Maragogi/AL (NEMA), o Grupo Agroecológico Zumbi do Instituto Federal de Alagoas-Campus Murici/AL (GRAZ), dentre outros.

O mesmo se estrutura através da realização de atividades integradoras, entre projetos de ensino, pesquisa e extensão, adotando técnicas de dinâmicas de grupo, metodologias participativas e outras formas de interação, fusionando os espaços práticos e teóricos, proporcionando um maior intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e externa.

O grupo possui um terreno experimental, dimensionado em cerca de 5.000 m² (equivalente a 0,5 ha), tem como finalidade, a realização de atividades práticas pelos estudantes,

como a criação de animais e o cultivo de hortaliças (frutíferas e olerícolas), grãos, raízes e tubérculos, baseado nos princípios e técnicas de produção agroecológica.

As pesquisas realizadas pelos associados desde a sua formação fortaleceram e aperfeiçoaram as mais diversas formas de manejo em sistemas agroecológicos, sendo então, implantado um pequeno Sistema Agroflorestal (SAF), método este, de cultivo associado de diversas plantas, entre arbóreas e de porte mais baixo (LIMA et al., 2010) e um sistema de produção agrícola conhecida popularmente como PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), método de produção arranjado em forma de mandala, que integra a produção vegetal e animal em pequenos espaços (NDIAYE, 2016), sendo implantado na área, um pequeno galinheiro (ao centro da mandala), com o cultivo de plantas medicinais e hortaliças como alface (*Lactuca sativa*), couve (*Brassica oleracea*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Solanum lycopersicum*), dentre outras.

Atualmente, desenvolvem-se pesquisas com diferentes fontes de adubação orgânica e controles alternativos de pragas e plantas espontâneas em frutíferas tropicais.

O Projeto Café com Agroecologia é uma iniciativa inspirada em projeto homônimo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Esta por sua vez, é construída a partir de encontros realizados mensalmente, debatendo diversas problemáticas pertinentes à Agroecologia e suas bandeiras de luta.

“O que é Agroecologia?”; “Economia Solidária e Incubação de Empreendimentos”; “Desafios da Agroecologia”; “Caravana Agroecológica e Cultural de Alagoas”; “Do Velho Chico às ocupações”; “Caminhos Regionais da Agroecologia”; “Etnobiologia e Etnoecologia”; “Agroecologia e Diversidade”; “Relações indígenas e quilombolas com



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

“Mulheres na Agroecologia” e “Mulheres na Agroecologia” foram alguns dos espaços que possibilitaram a ampliação da troca de experiências, saberes e sabores que partem de diferentes grupos, povos e movimentos sociais, demonstrando o êxito dessa experiência.

A partir do momento onde o graduando durante sua “vida acadêmica” vivencia, se especializa e amplia seu conhecimento em uma determinada área ou técnica, o torna apto para compartilhar suas experiências com os demais, onde o ato da extensão proporciona ao mesmo o aperfeiçoamento de sua didática e de seu pensamento crítico.

Diante deste cenário, foi idealizado o Projeto de Extensão “Teoria na prática: Aliando a teoria da sala de aula à prática do dia-a-dia”, possibilitando aos estudantes de graduação da UFAL aprimorarem suas habilidades por meio da realização de minicursos e oficinas práticas.

Como resultado direto do trabalho, observou-se o aumento da segurança e da autonomia dos estudantes, contribuindo para o aperfeiçoamento das mais diversas habilidades e competências científicas, além do seu impacto na sociedade, atingindo cerca de 150 indivíduos através da extensão, dentre estudantes de nível infantil, médio e superior, professores e agricultores familiares da Reforma Agrária.

O Projeto Semeiar: Semeando conhecimento, colhendo esperança proporciona uma experiência dentro da Universidade para crianças e adolescentes de escolas públicas e projetos sociais do município de Rio Largo/AL e de cidades vizinhas.

A extensão assistiu cerca de 100 crianças e adolescentes, onde os mesmos se apresentaram mais entusiasmados com a possibilidade de ingressar em uma Instituição de Ensino Superior público, sendo o projeto uma ferramenta de desenvolvimento de

futuros agentes de transformação de suas comunidades.

Nos dias 27 e 28 de maio de 2011, durante a Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos, o GAC, em parceria com o SEBRAE/AL e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRI/AL), realizou o Seminário de Agroecologia que contou com mais de 200 participantes, entre agricultores, técnicos, extensionistas, pesquisadores, estudantes, sociedade civil organizada, movimentos sociais e consumidores.

A discussão durante o espaço abordou temáticas como o modelo majoritário de agricultura vigente na época, as problemáticas ocasionadas pelo uso desenfreado de agrotóxicos e adubos sintéticos, além da exposição da relação do homem do campo e da cidade com o meio inserido, reforçando a necessidade de um modelo de agricultura que preserve o ambiente e seus recursos, garantindo uma cadeia de produção saudável e autônoma.

O XVI Encontro Regional de Agroecologia do Nordeste (ERA-NE) ocorreu entre os dias 28 de abril e 01 de maio de 2017, no CECA/UFAL, organizado pelo GAC, FEAB, Rede dos Estudantes de Agroecologia de Alagoas (REAL) e pelo Centro Acadêmico 12 de Outubro (Gestão 2016/2017).

Contando com a participação de cerca de 600 representantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, o Encontro foi arranjado em inúmeras atividades participativas, desde a apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiência no formato de “Rodas de diálogo” (AMÂNCIO; AGUIAR; ALMEIDA, 2017), até mesas-redondas, palestras, oficinas, espaços auto-organizados, e intervenções políticas e culturais, possibilitando então, a expansão do conhecimento popular e das redes de Agroecologia da região.

Além destas experiências, o GAC integra juntamente com outros



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

grupos e movimentos, de espaços de formação técnica, política e social, como as Feiras da Reforma Agrária do MST do Estado de Alagoas, a I Caravana Agroecológica e Cultural de Alagoas, e o Comitê Alagoano da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos, além de participar da construção do I Estágio Interdisciplinar de Vivência de Alagoas (EIV/AL), do XVIII Seminário Alagoano de Apicultura, do V Seminário Alagoano de Meliponicultura, de Hortas Escolares e Comunitárias, e de outros projetos, que juntos, embasam a formação solidária do estudante e difundem a Agroecologia no Estado de Alagoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas pelo GAC proporcionaram aos estudantes das Ciências Agrárias e Ambientais uma formação diferenciada, através do estreitamento da relação Universidade-Sociedade, entendendo o estudante como instrumento a serviço desta, na produção de um conhecimento socialmente referenciado, objetivando resgatar a proposta fundamental da Academia, que é a geração de conhecimento voltado às demandas sociais.

No ano de 2014, foi inaugurado no CECA o curso superior em Agroecologia, sendo este feito, um dos maiores marcos na história do GAC, pois a existência de um grupo agroecológico dentro da Universidade foi o maior impulsor para a abertura do mesmo, uma atitude de reconhecimento e valorização do trabalho coletivo estudantil, sendo o grupo de exímia importância no crescimento do curso de Agroecologia e de seus discentes, colaborando para um ensino agroecológico tradicional e popular em Alagoas.

Observou-se também a ampliação da capacidade de análise crítica dos estudantes acerca de pautas socialmente relevantes, contudo,

considerados como secundários na formação universitária, tais como: Reforma Agrária, Agricultura Familiar, Soberania Alimentar, Desenvolvimento Sustentável, Assistência Técnica e Extensão Rural, Etnosaberes, Matrizes Tecnológicas, dentre outras e do modelo de processo produtivo agropecuário, no qual estará inserido como profissional, empregando valores para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Ademais, desde 2003, o grupo possibilitou aos seus estudantes descobertas e experiências que a rotina da sala de aula nunca poderia proporcionar, possibilitou a solução de problemáticas científicas e sociais que nenhum projeto de pesquisa poderia diagnosticar, possibilitou uma Universidade mais viva e coletiva, de estudantes, para estudantes, comprovando que a Agroecologia é muito mais que “orgânico”, é uma ciência para a vida.

CONCLUSÕES

A atuação do movimento estudantil agroecológico permite estreitar as relações entre os atores sociais do campo e os universitários, buscando coletivamente a construção de um conhecimento que funda e homogeneiza os mais diferentes saberes em prol do avanço da Agroecologia, sendo o Grupo Agroecológico Craibeiras um agente de transformação político-social dentro e fora dos muros da Universidade, na luta pela soberania agroecológica no Estado de Alagoas.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Alagoas, ao Centro de Ciências Agrárias e a todos que fizeram parte da história do Grupo Agroecológico Craibeiras. *“Seguiremos sempre firmes na luta pelo Campesinato, pela Agroecologia e por uma Universidade mais humana, hoje,*



I Encontro Regional de Estudos Agroambientais

Responsabilidade Socioambiental da Pesquisa Científica

03 a 05 de dezembro de 2018, Centro de Ciências Agrárias - Universidade Federal de Alagoas

amanhã e sempre!" (Grupo Agroecológico Craibeiras)

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, C.; AGUIAR, M. V. A.; ALMEIDA, N. Primeiras palavras: a trajetória e caminhos do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia - II SNEA. **Cadernos de Agroecologia, Anais do II SNEA**, v.12, n.1, jul. 2017.

ARZABE, C.; NEVES, P. P.; COSTA FILHO, G.S. **Aplicação de conceitos e princípios da ecologia no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte.Parnaíba/PI. setembro/2007, Cartilha.

BARROS, B. **Há 40 anos, DDT precipitou restrições**. Valor Econômico, São Paulo, 22 nov. Agronegócios, p. B12. 2010.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Construindo uma Nova Extensão Rural no Rio Grande do Sul. **Revista de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.3, n.4, out/dez 2002.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO – CONAB. **Conjuntura mensal da CONAB Cana-de-açúcar**. Janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/17_02_22_15_50_23_c onj.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2018.

FAGUNDES, A. V. W.; FARGNOLI, C. A. A trajetória do movimento estudantil na construção da agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**. v.6, n.2 de dezembro de 2011.

GEORGE, S. O Mercado da fome: as verdadeiras razões da fome no mundo. Trad. E. C. Araújo. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**. 307p. 1978.

LIMA, S. S.; LEITE, L. F. C.; AQUINO, A. M.; OLIVEIRA, F. C.; CASTRO, A. A. J. F. Estoques da serrapilheira acumulada e teores de nutrientes em argissolo sob manejo agroflorestal no norte do Piauí. **Revista Árvore**, v.34, p.75-84, 2010.

LIMA, J. R. B.; SILVA, J. O. L.; SOUZA, L. C. C.; SANTOS, E. L. S.; SILVA, R. J. N.; CRISTO, C. C. N.; SILVA, F. M. B.; SANTOS, C. S. Café com Agroecologia: Tecendo diálogos e discutindo realidades. **Ciência Agrícola**, Rio Largo, v.15, sup., p.27-29, 2017.

NDIAYE, A. **Análise do desenvolvimento do Programa PAIS-Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, enquanto estratégia para geração de renda e segurança alimentar e nutricional de sistemas de produção familiares: Estudo realizado nos estados do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul**. 2016, 50 f. Dissertação (Mestrado em Agricultura Orgânica) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro 2016.

SANTOS, S. **O cultivo da cana-de-açúcar no Estado de Alagoas: Uma análise comparativa dos efeitos da mecanização no Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

TYBUSCH, J. S.; MARTINS, E. J. Revolução Verde em ação versus Revolução Agroecológica em construção: Os direitos da agrobiodiversidade e os caminhos para a sustentabilidade. **Anais.... In: XXV Encontro Nacional do CONPEDI - Brasília/DF**, 265-281, 2016.